

O Interdiscurso marxista na obra *O Rei da vela* Oswald de Andrade¹

Rogério A. dos A. Diniz²

Prof. Dtda Débora Raquel Eleodoro – orientadora

RESUMO: O objetivo deste trabalho é tecer relações discursivas existentes entre a obra *O Rei da vela*, de 1933, de Oswald de Andrade e o Materialismo histórico-dialético de Karl Marx, sintetizado em *O Manifesto do Partido Comunista*, de 1848. Para lograr o êxito no objetivo proposto, a Análise do Discurso foi o método escolhido para a investigação por se tratar de uma disciplina que extrapola as questões meramente lingüísticas. O resultado obtido das relações construídas foi a identificação da memória discursiva que orientou a constituição dos diálogos entre algumas das personagens da peça teatral. Esta identificação do discurso pré-construído permitiu, após análise, concluir que houve uma reorientação semântica provocada, conscientemente, por Oswald de Andrade que, ativando seus conhecimentos pré-existentes relativizou, ideologicamente, o discurso primeiro com o qual dialogou.

Palavras-chave: Interdiscurso. Polissemia. Paródia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a peça de teatro **O Rei da vela** (2004) de Oswald de Andrade a partir da perspectiva da Análise do Discurso. A obra em questão é extremamente rica, produzida em um contexto cultural modernista impulsionado pelo Movimento Antropofágico, o qual buscava um pensamento cosmopolita para uma compreensão e criação nacionais. Desse modo, faz-se necessário delimitar o objeto discursivo a ser trabalhado: alguns fragmentos de diálogos entre as personagens que apontam para uma formação ideológica específica – o Materialismo Histórico-dialético de Karl Marx. Tais fragmentos, ao serem inscritos numa outra formação discursiva, parecem apresentar-se como uma paródia por suscitarem, aparentemente, resignificações de sentido.

Fator relevante para a pesquisa é conhecer e compreender a maneira como as idéias socialistas e, mais especificamente, marxistas chegaram ao país, de que forma e por qual meio foram divulgadas, o que leva ao exame da sua repercussão na produção intelectual, científica e literária, do início do século XX – o contexto em que a linguagem é empregada pelo sujeito historicamente localizado. Visto que, sujeito, história e linguagem formam a base da Análise do Discurso.

O procedimento de identificação da memória discursiva, com a qual a obra **O Rei da vela** (2004) busca dialogar, será restrito ao interdiscurso marxista, o qual a formação discursiva construída por Oswald de Andrade parece tornar polissêmico. Para tanto, este

1 Este artigo é um recorte da Monografia desenvolvida para conclusão do Curso de Letras.

2 Acadêmico do 4º ano de Letras Português-Espanhol. UNIOESTE. Cep: 85857-650. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. E-mail: rogeriobarata@yahoo.com

trabalho fará um breve histórico sobre as idéias socialistas no Brasil e, em seguida, identificará nas superfícies lingüísticas selecionadas, os diálogos que, provavelmente, fazem remissão às idéias marxistas, analisando o objeto discursivo de **O Rei da vela** (2004) em comparação com recortes feitos, restritamente, na superfície lingüística de **O Manifesto do Partido Comunista** (2005), obra que sintetiza o Método Marxista³.

ANÁLISE DO DISCURSO E INTERDISCURSO

A Análise do Discurso é o domínio disciplinar mais apropriado para se investigar as produções humanas, associando as condições de produção, o funcionamento da memória, a construção do sujeito e as formações discursivas que se materializam nos enunciados com a relação que a linguagem estabelece entre os sujeitos. O discurso é tratado como ponto de articulação entre os processos ideológicos e os fenômenos lingüísticos e, nesta articulação entre o lingüístico e o social, a Análise do Discurso reflete a respeito de como a ideologia atravessa o discurso e se manifesta na linguagem, camuflada pela sua opacidade, a qual possibilita a paráfrase e a polissemia (a possível compreensão, a nova resignificação). Neste contexto, o analista do discurso procura tecer relações entre as condições de produção que serviram de base para que fosse engendrado o discurso, o qual se propôs analisar, e os efeitos de sentido possíveis que se produziram a partir de tais relações.

Com o arcabouço teórico formulado por este ramo das Ciências da Linguagem, o qual entrecruza o Estruturalismo, o Marxismo, e a Psicanálise, este trabalho apropria-se do conceito de interdiscurso para aplicá-lo na obra **O Rei da vela** (2004) de Oswald de Andrade, levando em consideração que não há discurso que não se relacione com outros, que seja autofundado ou que tenha origem absoluta – pressuposto fundamental para a concepção e realização desta análise.

Segundo essa perspectiva, a memória (discursiva) é tratada na Análise do Discurso

como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que trona possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. (ORLANDI, 2002, p. 31)

CARACTERIZANDO O OBJETO DE ESTUDO

O Rei da vela, 1933 à luz de **O Manifesto do Partido Comunista**, 1848

O Rei da vela, peça de teatro escrita em 1933 por Oswald de Andrade e publicada em

3 Apesar de ser uma forma vulgar de caracterizar o Materialismo histórico-dialético, aqui, neste caso, é usado para fazer referência direta à materialidade lingüística na qual é apoiado o pré-construído.

1937, segundo o prefácio de Corrêa (In: ANDRADE, 2004, p. 25) “é uma colagem do Brasil de 30”, é um ícone na cultura **Neobarroca** – alguns teóricos⁴ da cultura latino-americana preferem esta designação por julgarem inapropriado o termo **Pós-modernidade** aplicado à América. A arte no país sofria um abalo estético provocado pelo Modernismo⁵. O Movimento Antropofágico⁶ colocava em relevo a constituição heterogênea dos sujeitos, ressaltava o processo de assimilação de informação ao longo da história mundial que se acumula e constrói o homem. A arte moderna reconhecia a sua não-autenticidade de uma forma original.

A interdiscursividade é contemplada nos diálogos pela relação estabelecida com grande parte da produção espiritual histórica que inunda o país no início do século XX, num sincretismo cultural de notável alcance global. No entanto, esta análise será desenvolvida baseada, exclusivamente, nos recortes dialógicos (espaço discursivo) que dizem respeito, ou melhor, que podem ser relacionados ao Materialismo-histórico dialético de Marx.

Para que se conceba o interdiscurso marxista, será realizada a discriminação dos fragmentos da obra intitulada **O Manifesto do Partido Comunista**⁷ (2005) que, possivelmente, foram submetidos à paráfrase e ao deslize – ao desvio de significado – provocado por Oswald de Andrade.

A formação discursiva oswaldiana é constituída sob a permissão do interdiscurso marxista, sua formulação é determinada pela relação que estabelece, verticalmente, com a memória discursiva. Esta orienta a formação. No entanto, esse discurso segundo, que aflora nas superfícies textuais, ameaça os fundamentos do discurso primeiro, escorrega, se desloca para outras posições, deriva para outros sentidos, renova, reinveste, se atualiza e amplia o campo semântico do seu interdiscurso

assim, por exemplo, na medida em que retiramos de um discurso fragmentos que inserimos em outro discurso, fazemos com essa transposição mudar suas condições de produção, a significação desses fragmentos ganha nova configuração semântica (BRANDÃO, 2002, p. 77).

O INTERDISCURSO EM OUTRAS CONDIÇÕES HISTÓRICO-OBJETIVAS

O viés pelo qual as idéias socialistas e, mais especificamente, marxistas repercutiram na literatura nacional tinha sempre um caráter abstrato, impreciso, às vezes, pitoresco e

4 Dentre alguns destes teóricos é possível citar: Alejo Carpentier, Severo Sarduy e Irlemar Chiampi.

5 Movimento cultural no Brasil do início do século XX que, nas palavras de Coutinho (1986, p. 05): “era a aplicação de novos processos artísticos às aspirações autóctones”. A Semana de Arte Moderna de 1922 é resultado dessa nova orientação no campo das artes nacional.

6 Conceituação metafórica que nomeia o procedimento estético aplicado à produção artística do Modernismo. Antropofagia, aqui, é o consumo não de carne humana, mas sim do espírito, do intelecto humano. O ato de devorar a cultura mundial outorga ao artista moderno o direito à pesquisa estética constante.

7 Esta obra foi escrita em 1848, por Marx & Engels, a pedido da **Liga dos Comunistas** com o intuito de desmistificar o Comunismo e sistematizar as idéias comunistas.

divertido do Marxismo. Pelas próprias condições histórico-objetivas tinha sempre uma nova configuração semântica. Como bem pontua Konder (2004, p. 33): “não só as idéias de Marx, mas também [...] dos socialistas em geral [...] Assumiam um aspecto bizarro”. E este é o choque que **O Rei da vela** (2004) parece fazer questão de sobressaltar. Para compreender a fonte desse desvio de significação – nitidamente proposital – ocorrido na obra de Oswald de Andrade, é necessário observar esse contexto no qual o Brasil está inserido e que serve de base para o discurso oswaldiano. Pois, na perspectiva desta análise, a linguagem está, inextricavelmente, ligada à história e só faz sentido inscrita nesta. Dito de outra forma, o contexto de enunciação “constitui parte do sentido do discurso e não apenas um apêndice que pode ou não ser considerado. Em outras palavras, pode-se dizer que, para a Análise do Discurso, os sentidos são historicamente construídos” (MUSSALIM; BENTES, 2001, p. 123).

A REALIDADE BRASILEIRA NA QUAL SE INSCREVE A OBRA

Da chegada das idéias marxistas no Brasil: fim do século XIX e início do século XX

Quando as idéias européias chegavam ao Brasil, como era possível interpretá-las em ação para serem aplicadas a uma realidade tão diferente? É óbvio que a sociedade brasileira era bem diferente da européia. No caso das idéias marxistas, a recepção, o entendimento e a aplicação destas nos discursos sugeriam novas formas de significação, novos desvios na interpretação americana.

Ainda no século XIX, as idéias marxistas começaram a chegar ao país, mas, aparentemente, não tinham aplicabilidade em uma sociedade escravista, a qual se baseava na exploração de escravos negros e não na exploração do trabalho operário, com uma economia agrária voltada para a exportação de matérias-primas e que possuía pouquíssimas indústrias. Portanto, sem população ativa industrial nem centros urbanos e, ademais, instalada numa superfície bem mais vasta que a européia. Os meios de comunicação eram precários e as grandes cidades estavam localizadas junto ao litoral, de costas para o interior.

Com o fim do Império, foi aberto o caminho para a industrialização no Brasil. A República⁸ de 1889 estimula os esforços industriais. Neste mesmo ano, segundo Pedro (1997, p. 287), o Brasil já contava com 636 (seiscentas e trinta e seis) fábricas. Juntamente com as indústrias e a burguesia, aparece, também, outro importante ator da história contemporânea: o proletariado. Toda questão social resultante dessa relação, que já era tema na Europa, passou a

8 Sistema de governo que, baseado nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, está, historicamente, atrelado aos interesses da classe burguesa. Marx e Engels (2005) chegam a afirmar que o Estado republicano é apenas uma comissão para o gerenciamento dos interesses da classe burguesa. No Brasil, segundo Pedro (1997) a República atendeu, principalmente, aos interesses das oligarquias paulistas do café.

chamar a atenção dos intelectuais brasileiros.

Neste período, já é possível perceber as referências à obra de Marx nas produções de grandes nomes da intelectualidade brasileira como: Tobias Barreto, Rui Barbosa, Clóvis Bevilacqua e Sílvio Romero. Todos advindos do grande centro irradiador, à época, que era a Faculdade de Direito do Recife. Para se ter uma compreensão mais ampla da importância, esta ilustre instituição, além dos intelectuais já supracitados, formou ainda: Castro Alves, Capistrano de Abreu, Graça Aranha e Joaquim Nabuco. Cabe ressaltar, porém, que todas as referências feitas à Marx se realizaram em comentários equivocados a respeito de sua doutrina. Tudo devido às condições de produção já citadas e à precariedade do acesso à produção de Marx. Interessante é ressaltar que o comentário mais acertado a respeito de tal situação produziu-se na ficção literária por Machado de Assis que, em 1885, refere-se às idéias do sociólogo alemão numa crônica divertida⁹ que trata de um socialista russo recém-chegado ao Brasil. Esta crônica metaforiza a incompreensão da sociedade brasileira com relação à ideologia marxista.

A CONJUNTURA NACIONAL DOS ANOS DE 1900

Na virada do século XIX para o XX, começam a se multiplicar os grupos de trabalhadores no país. Inicia-se uma tomada de consciência de classe e uma maior mobilização por parte dos operários. O contato com os imigrantes – italianos, espanhóis, portugueses – foi, também, fator importantíssimo, para o recrudescimento do movimento. Um período de grande agitação eclode no Brasil.

Em 1917, a Revolução Russa assusta o mundo e anima os socialistas que, neste mesmo ano, deflagram uma greve geral em São Paulo. Segundo Pedro (1997, p. 288), nos anos de 1920, o país já contava com 13.000 (treze mil) fábricas¹⁰. Os primeiros círculos de estudos marxistas são fundados em Recife entre 1919-20. O Partido Comunista do Brasil (PC) é fundado em 1922, mesmo ano de realização da Semana de Arte Moderna e do centenário da Independência.

Curioso é observar que **A Ideologia Alemã** de 1845-46 – obra que sistematiza o

9 Publicada na **Gazeta de Notícias** de 13 de janeiro de 1885. Nesta crônica, o russo Petroff comparece ao baile de uma **Sociedade Socialista**, no Rio de Janeiro, supondo que esta seja uma organização política revolucionária. Na verdade, **Sociedade Socialista** é o nome de uma associação recreativa. Petroff confunde a reunião festiva com um encontro de seus partidários e profere um discurso inflamado que ninguém entende, mas todos aplaudem, rindo. O socialista, então, escreve um relatório ao seu Comitê Central, na Suíça, esclarecendo que todas as idéias socialistas, inclusive as de Karl Marx, haviam sido perfeitamente entendidas e aclamadas.

10 Num período de pouco mais de 30 anos, após a Proclamação da República (1889), surgiram mais de 12.000 (doze mil) fábricas no país.

Método Marxista – escrita por Marx & Engels muito antes de **O Manifesto do Partido Comunista** de 1848, foi editada na Europa, integralmente, somente no ano de 1932, impulsionada pelo vulto no qual se transformava o pensador alemão. No caso do Brasil, segundo Konder (2004) a primeira vez que **O Manifesto do Partido Comunista** foi editado no país, em português, aconteceu no ano de 1948¹¹ traduzido por Octávio Brandão¹² e publicado no jornal sindical **Voz Cosmopolita**.

Para **O Rei da vela** (2004), especificamente, a pluralidade de significação suscitada é gritante. O Brasil sofria conseqüências sócio-econômicas da Primeira Guerra Mundial; a Coluna Prestes cruzava o território nacional com o movimento rebelde dos tenentes; a crise internacional de 1929 abalava a economia cafeeira. Portanto, abalava os barões do café e o sistema oligárquico que os sustentava; a Primeira República (República Velha) chegava ao fim com os anos de 1930 e a assunção de Getúlio Vargas; ainda na década de 30 são instauradas as leis trabalhistas; os sindicatos são atrelados ao governo; em 1932, explode a Revolução Constitucionalista liderada por São Paulo. Toda essa conjuntura condiciona o sujeito histórico-ideológico projetado por Oswald de Andrade que, caudatário da ideologia marxista no Brasil depois de 1930, desde 1912 fazia viagens constantes à Europa e, dessa forma, pôde estar sempre atualizado com as correntes ideológicas vigentes.

Oswald de Andrade visitou Luís Carlos Prestes – à época, já convertido à doutrina de esquerda – em seu exílio no Uruguai, em 1931. Neste mesmo ano, este autor adere ao Comunismo e participa da Conferência Regional do Partido Comunista no Rio de Janeiro. Após esse proselitismo, resolve, em 1933, investir – ou reinvestir – em parte do campo discursivo de **O Rei da vela** os discursos de Marx, os quais são associados, mesclados, camuflados ou violentados na postura de suas personagens.

BREVE RESUMO DA OBRA

O Rei da vela (2004) é uma peça dividida em três atos. O título da obra alude a Abelardo I – a personagem principal – um capitalista, num país semi-feudal, recém-industrializado, que vive da agiotagem e de uma indústria fabricante de velas e que está subordinado ao capital estrangeiro. Esta conjuntura nacional, representada na obra, é responsável por propiciar a aproximação entre os Abelardos e a família de Coronel Belarmino, um aristocrata falido após a crise de 1929. O capitalista deseja casar com a filha de Belarmino para obter aceitação social e o Coronel cede a mão de sua filha para manter sua

11 Exatamente 100 (cem) anos após a sua edição original realizada em Londres.

12 Octávio Brandão (1896-1980), um dos teóricos mais ativos do Partido Comunista.

condição social e financeira.

O primeiro ato transcorre no escritório de usura **Abelardo e Abelardo**, apresenta Abelardo I e sua atividade, sua vida profissional. O segundo ato trata da vida pessoal de Abelardo I, retrata o capitalista em seu momento de lazer. E o terceiro ato volta ao cenário do primeiro para finalizar com a morte de Abelardo I e assunção dos negócios por seu assistente Abelardo II.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Apoiada nos recortes feitos nas superfícies lingüísticas de **O Rei da vela** (2004) – o discurso segundo – esta seção fará a imediata posposição do interdiscurso marxista, representado nas superfícies lingüísticas recortadas diretamente da obra **O Manifesto do Partido Comunista** (2005) de Marx & Engels – o discurso primeiro. Recortes estes dos quais parece se originar o discurso derivado e dissonante de Oswald de Andrade, segundo esta análise.

O campo discursivo de **O Rei da vela** (2004), com o recorte do espaço discursivo resultante da correlação entre os objetos discursivos selecionados, será criado a partir das discriminações feitas com a contribuição de categorias do Materialismo histórico-dialético:

Constituição da família e da prole

Abelardo I – Não confunda, seu Abelardo! Família é uma coisa distinta. Prole é de proletariado. A família requer a propriedade e vice-versa. Quem não tem propriedades deve ter prole. Para trabalhar, os filhos são a fortuna do pobre... (ANDRADE, 2004, p. 43)

A concepção de família como uma instituição instável, sujeita aos condicionamentos sociais, históricos e econômicos, denuncia a falsa ideologia erigida em torno da família burguesa, a qual serve como instrumento de dominação e perpetuação do sistema capitalista. Por este motivo, Abelardo I diferencia, embasado em Marx, o conceito de prole – associada ao trabalhador – e de família – associada à classe dominante.

A bazófia burguesa sobre a família [...] sobre a abençoada correlação de pais e filhos torna-se ainda mais desagradável à medida que todos os laços familiares entre os proletários são cortados, pela ação da indústria moderna, e seus filhos transformados em simples artigos de comércio e instrumentos de trabalho. (MARX & ENGELS, 2005, p. 39)

Crises periódicas do capitalismo

Belarmino – Mas me diga uma coisa, Seu Abelardo, por que é que não pagamos as nossas dívidas com café. Temos dívidas. E queimamos café. Parece haver um mistério! Não acha?

Abelardo – De fato, meu sogro! Café é ouro. Ouro negro! Estamos devendo e queimando ouro! Vou perguntar a Mr. Jones... Estamos no fim. Na caveira (ANDRADE, 2004, p. 76)

Este excerto trata da reestruturação pela qual o capitalismo tem que, necessariamente, passar para a superação das crises que o acompanham constantemente. Acima, é possível caracterizar os discursos orientados pelo que Marx denomina de **epidemia da superprodução**.

Basta mencionar a crise comercial que, com sua periodicidade, põe à prova, cada vez mais ameaçadoramente, a existência de toda a sociedade burguesa. Nas crises comerciais, grande parte, não só dos produtos existentes, mas também das forças produtivas criadas anteriormente, é periodicamente destruída (MARX & ENGELS, 2005, p. 18)

Convocação do elemento revolucionário

Abelardo I – É o vazio debaixo dos pés, o abismo aberto... A catástrofe! (silêncio. Ouvem-se os sons da Internacional.) O hino dos trabalhadores...

Abelardo II – A Internacional...

A música termina.

Uma voz no rádio – Proletários de todo o mundo, uni-vos! (ANDRADE, 2004, p. 104)

O intertexto convocado neste trecho demonstra de maneira formal o discurso que o constituiu. A relação discursiva, neste caso, é materializada em texto, num processo de intertextualidade manifesta. Há, também, outros indícios que conduzem à filiação ideológica marxista como a referência à Internacional Socialista e ao Hino dos Trabalhadores.

Proletários de todo o mundo, uni-vos! (MARX & ENGELS, 2005, p. 65)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do entrecruzamento realizado entre Sociologia, História e as Ciências da Linguagem embasadas pela teoria da Análise do Discurso, foi possível resgatar o

interdiscurso que apoiou parte da formação discursiva construída por Oswald de Andrade na obra **O Rei da vela** (2004). Este autor, segundo a investigação realizada, deslocou o discurso marxista de sua origem doutrinária para a voz de um capitalista. Ao optar por esse deslocamento, esta obra denota a sua leitura paródica e, dessa forma, mantém um posicionamento ambíguo em relação ao parodiado.

A leitura realizada – restrita ao interdiscurso marxista – sobre **O Rei da vela** (2004) permitiu admitir a possibilidade de que o resultado dessa construção foi uma crítica ácida, uma caricatura da realidade nacional e da posição do país no cenário internacional, além da relativização do interdiscurso resgatado pelo discurso segundo.

Para finalizar, nesta peça de teatro modernista se inscrevem as múltiplas possibilidades de leituras que são ativadas pelos leitores/analistas. Pois, parafraseando o interdiscurso-objeto desta análise, da mesma forma que a relação entre homem e natureza é mediada pelo trabalho; a relação entre homem e realidade é mediada pela linguagem. Ambas inscritas na História e na ideologia.

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es construir relaciones discursivas existentes entre la obra *O Rei da vela*, de 1933, compuesta por Oswald de Andrade y el Materialismo histórico-dialéctico de Karl Marx, sintetizado en *O Manifesto do Partido Comunista*, de 1848. Para lograr éxito en el objetivo propuesto, el Análisis del Discurso fue el medio elegido para la investigación por tratarse de una rama del lenguaje que excede las cuestiones meramente formales de la lengua. El resultado alcanzado por las relaciones construídas fue la identificación de la memoria discursiva que ha orientado la constitución de los diálogos entre algunas de las personajes de la obra teatral. Esta identificación del discurso preconstruido ha permitido, después del análisis, concluir que hubo una reorientación semántica provocada, a conciencia, por Oswald de Andrade que, activando sus conocimientos preexistentes, relativizó, ideológicamente, el primer discurso con lo cual ha dialogado.

Palabras-clave: Interdiscurso. Polisemia. Paródia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Oswald. **O Rei da vela**. 2ª Ed. São Paulo: Globo, 2004.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. 8ª Ed. São Paulo: UNICAMP, 2002.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

KONDER, Leandro. **História das idéias socialistas no Brasil**. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista**. [Trad. Maria Lucia

Como]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**. 4ª Ed. São Paulo: Pontes, 2002.

PEDRO, Antônio. **História da civilização ocidental, integrada**. São Paulo: FTD, 1997.